

A BATALHA



Director: JOSÉ S. SANTOS ARRANHA
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO
Adherent à Associação Internacional dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês \$850; Província, 3 meses \$2850; África Portuguesa, 6 meses \$7000; Estrangeiro, 6 meses \$11000.

TERÇA FEIRA, 23 DE MARÇO DE 1926

Reincidente no mesmo crime!

Agatão Lança, Cunha Leal e António Maria da Silva, no seu intuito de defenderem as deportações, discursaram como se fossem almas imaculadas, pombas brancas vivendo num outro mundo quase imaterial, onde vivem entregues aos seus arrulhos cheios de candidez ingenuidade. Agatão Lança parecia o lenitário Magriço e não o que é: um defensor tão desinteressado do domínio de Portugal António Maria da Silva que conquistou pelo seu servilismo político um nicho esplendidamente escandaloso no Banco Ultramarino à sombra duma lei dos famosos esquerdistas que é tanto odiada; Cunha Leal nem parecia o desordeiro permanente que éle tem sido na vida do país, o homem que fez a apologia do exterminio pela dinamite dos reis e dos tiranos, que tomou parte em várias revoluções, que serviu todas as ideias a todas traendo com o clássico cinismo dum Judas, que declarou ir com a guarda republicana buscar o dinheiro dos bancos levando-o para o Estado e que foi lá buscá-lo, sem tropa, para o meter na sua carteira; Cunha Leal nem parecia o director da Noite jornal que estampa na página de anúncios a confissão da sua vida de crápula, publicando anúncios de casas bancárias a que se vendeu, entre elas o Banco de Portugal, o Banco Nacional Ultramarino e o Banco do Minho; Cunha Leal nem parecia o defensor da pena de morte. António Maria da Silva esqueceu-se de que foi chefe da carbonária, de que foi um dos chefes da revolução de 14 de Maio em que morreram perto de 200 pessoas, na sua maioria alheias ao movimento, esqueceu-se de que tem preparado várias revoluções só para servir os seus interesses pessoais.

Estes três políticos, dois dos quais simbolizam a política da rapina e do ódio, esqueceram-se dos seus tremendos defeitos—defeitos que têm gerado muitos erros e feito correr muito sangue.

Se as deportações sem julgamento são uma monstruosidade, a sua defesa no parlamento por aqueles três homens foi outra. Começaram por apontar entre os deportados, alguns que acusaram de ter praticado vários atentados para tirarem dessa afirmação a conclusão de que a sua permanência na metrópole era perigosa para a conservação da actual sociedade. Pura comédia! Os que tal declararam sabiam perfeitamente que a polícia enviou os maiores esforços para pôr os indivíduos que elas citaram ao seu serviço como espionas, o que destroje totalmente a afirmação de que a sua permanência na metrópole, perigava a sociedade. Isto sem contar que o argumento era estúpido e inconsistente, pois ninguém se capacita que a segurança da sociedade se deve a essa meia dúzia de deportados. E os outros? os outros que são a maioria dos atingidos por essa medida de criminal repressão?..

Em Portugal vive-se, da guerra para cá, num grande desvairamento económico, num grande desvairamento político, num grande desvairamento moral. Tem-se praticado contra a população uma grande série de atentados e de crimes de toda a ordem. A sociedade burguesa tem sido uma sociedade de criminosos—*tou-court*. Sentindo-se sem autoridade para julgar deportou. Deportando, incorreu num novo crime, perpetrado uma nova iniquidade, fez mais alguns assassinatos. Os que foram deportados são vítimas desse ambiente de crime.

Fazê-los regressar à metrópole, significa também reprimir o crime—o crime das “Legiões Vermelhas” da política e da finança. Será possível que o ódio tenha enlouquecido os três homens que acima apontamos? Assim parece pela sua teimosa reincidência num crime que tem tanto de covarde como de repelente.

Preparativos para uma outra farsa pacifista.

GENEBRA, 22—Foi fixada para o dia 17 de Maio próximo, efectuando em Genebra, a conferência preparatória do desarmamento.

O conselho da Sociedade das Nações encarregou o seu presidente de enviar ao governo dos Soviéticos uma carta em que insinuaria pela participação voluntária da República na comissão da conferência. O referido conselho considerou impossível que a conferência do desarmamento se efectuasse fora de Genebra.—H.

A INVASÃO NEGRA

A Congregação de Santarém possui colégios em Cascais, Elvas, Évora, Viseu e Viana

Os reaccionários estão operando em Lisboa como em terra conquistada

A ação da viscondessa de Andaluz, superiora da Congregação da Nossa Senhora do Rosário de Fátima, é mais importante do que supúnhamos, quando iniciámos esta campanha. Instrumento dócil nas mãos do arcebispo de Évora, é uma criatura dum vontade indomável, cumprindo cegamente o que lhe determinam, não recuando diante do perigo nem atormentando a consciência com a prática dumha infâmia. D. Luisa de Andaluz opera sem hesitações, poupando, porém, cuidadosamente, o seu físico, porque isto de sacrifícios é bom para os outros, é bom para aquelas desventuradas que lhe caem nas mãos, e que ela maneja a seu belo talante sem haver escriptos que a detenham em escravizar os outros para a consecução dos objectivos da Santa Madre Igreja. Esta mulher é verdadeiramente perigosa: possui todas as características psicológicas que tornaram os jesuítas odiosos a todas as pessoas de bem.

Em seu rosto calmo, sanguíneo, soridente, não transparece o ódio, o ódio inalterado que ela nutre por todos os que não apoiam a sua obra de mutilação humana, a sua obra maldita que forma aberrações, degenerescências e crimes. Seu coração não palpita no amor por alguém ou alguma coisa: é um coração gelado de soleirona impenitente, impassível a todas as misérias, a todas as desgraças, a todas as tragédias. É capaz de ir até ao crime como o provaram o grande número de infâncias que até hoje tem cometido, algumas das quais já revelaram.

E certo que alguns sentimentalistas de meia tigela poderão murmurar, lendo o que acima fica, que não é correcto, nem digno, atacar, em termos tão duros, em frases tão contundentes, uma senhora.

Mas a essas sentimentalidades refinadas diremos que as pessoas têm o sexo dos seus actos. Como havemos de classificar uma mulher que, sendo insensível ás alegrias da maternidade, nunca quis ser nem esposa, nem mãe, inculca nas crianças das suas escolas congreganistas o desprezo pela família, conseguindo matar em muitas o amor dos seus próprios pais? Como havemos de classificar uma mulher que rouba crianças para as fazer escravas da Congregação ou interná-las como freiras nos conventos de Espanha, verdadeiras sepulturas, visto que elas não se saí com vida? A resposta damo-la sem rodeios: é um monstro mas grado sua forma humana. E todos os que tenham filhos não deixarão de pensar como nós, de a classificar de monstros. Quem não ama seus filhos, não pode ser nem uma pessoa sensível, nem uma pessoa normal. Como havíamos de classificar uma mulher que não respeita o sentimento maternal e rouba os filhos de toda a gente?

Apontámos nós, ontem, a existência dum colégio religioso em Elvas, onde a «educação» é ministrada do mesmo modo que em Santarém. Os professores desse colégio são padres e freiras vindos de diversos pontos de Espanha. Quem inspira esse colégio é o arcebispo de Évora, a personalidade sinistra que dirige superiormente a Congregação de Santarém. Estabelecemos ontem a hipótese de que esse colégio pertence à referida congregação religiosa. E assim devemos classificar uma mulher que rouba crianças para as fazer escravas da Congregação ou interná-las como freiras nos conventos de Espanha, verdadeiras sepulturas, visto que elas não se saí com vida? A resposta damo-la sem rodeios: é um monstro mas grado sua forma humana. E todos os que tenham filhos não deixarão de pensar como nós, de a classificar de monstros. Quem não ama seus filhos, não pode ser nem uma pessoa sensível, nem uma pessoa normal. Como havíamos de classificar uma mulher que não respeita o sentimento maternal e rouba os filhos de toda a gente?

Pudera!..

Os operários são uns malandros. Não pensam senão em ganhar rios de dinheiro. Querem tudo para eles. Por este caminhar o país dá em pantanas. Isto dizem certas pessoas da categoria que se dão elas próprias uma grande importância. Desde Agosto, leitores, que o juiz do Supremo Tribunal de Justiça, presidindo a uma comissão rendosa, está ganhando em Loanda um conto por dia. O presidente do conselho legislativo da província de Angola pediu ao ministro das Colônias que o mandasse vir para Lisboa, porque lá não era preciso para nada. Mas o juiz não querer, diz que ainda tem por lá muito que fazer...

Pudera!..

O INSTITUTO POLICLÍNICO DA ESTEFÂNIA

foi inaugurado anteontem com muito brilho

No largo D. Estefânia foi anteontem inaugurada uma útil instituição, o Instituto Policlínico da Estefânia. Um grupo de médicos instalou ali um estabelecimento moderno, cujas dependências tiveram o prazer de visitar os mais estes colégios que hoje revelamos, indica bem que o país está, de norte a sul, minado pela influência jesuítica à sombra da qual dormem, a sono sólito, os chamados pensadores que parecem não terem dado pelas nossas revelações, que são as mais importantes que, em matéria clerical, têm sido feitas desde que se implantou a república—esta república clerical que deixa morrer escolas à míngua de recursos; que abandona crianças à mais cruentas das misérias, para subsidiar com 29 contos a Congregação de Nossa Senhora dos Inocentes, cujo funcionamento autónomo.

Estamos assistindo, neste momento, à mais vergonhosa das comédias: no parlamento vai ser discutido um projeto de lei restabelecendo em Portugal o ensino religioso, com padres, freiras e jesuítas a pontificar nas escolas. Esse projeto, verdadeiro atentado contra as crianças, última afronta e última ignomínia às consciências livres, não pode passar sem os nossos protestos, os mais indignados e os mais enérgicos. Mas, como temos demonstrado, as escolas religiosas e as congregações functionam como se estivessem consentidas juntamente.

Agradecendo as felicitações recebidas falaram em nome do Instituto inaugurado os drs. srs. Carlos Guerra e Heitor da Fonseca.

O Instituto prontifica-se a tratar gratuitamente os profissionais da imprensa que dos seus serviços necessitaram.

A febre tifoide

Sendo já diminuto o número de casos de febre tifoide e não se tendo ultimamente inscrito pessoa alguma para vacinar contra essa enfermidade, esta Cruzada resolveu fechar a inscrição a fim de poder encetar os trabalhos para a festa do seu 3.º aniversário.

Até à data inscreveram-se entre crianças e adultos 92 pessoas, tendo-se já vacinado 32 contra o tifo e a pedo, duas contra a varíola. A vacinação das pessoas já inscritas, continua às segundas, quartas e sextas-feiras, das 20 às 21 horas, na sede desta Cruzada, rua da Escola do Exército, 14, 1º.

Os “meninos” filhos de Maria, em Bemfica!

A lei não deve vingar, porque a isso se deve opor a vontade da população. Mas as

O proletariado continua a manifestar a sua sincera repulsa pelas ameaças fascistas

A sessão promovida pela comissão de agitação anti-fascista da C. S. T. L.

No salão de festas da Construção Civil, realizou-se ontem uma sessão de propaganda anti-fascista promovida pela comissão de agitação da Câmara Sindical do Trabalho. Presidiu Manuel Henrique Rijo, secretariado por Manuel Marques e Carlos Dias.

O presidente dá a palavra a Virgílio de Sousa, delegado da comissão de agitação da C. S. T. Começa o orador por manifestar-se desgostoso pela falta de concorrência a esta sessão, quando é necessário que o proletariado se conjugue para enfrentar a onda reaccionária que, à mão armada, pretende cercar liberdades e impôr um regime sanguinolento. O orador descreve os horrores dos regimes que vigoram na Itália e em Espanha e afirma a necessidade de que os operários tratem de organizar a sua defesa. Refere-se à repressão dos ditadores Mussolini e Pámano.

Depois, refere-se o orador às violências que o proletariado tem sido vítima, a pesar de tantas vezes ter defendido a República contra as investidas dos reaccionários. Diz que o operariado tem esquecido, sempre que tem pegado em armas para defender as liberdades consignadas na constituição republicana, de só largar quando de facto lhe garantam essas liberdades.

Termina apelando para que os assistentes promovam um movimento de interesse pela defesa da liberdade e levanta um viva à liberdade que foi farricamente correspondido.

Segue-se no uso da palavra João Miranda, pelo S. U. da Construção Civil. Afirma-se satisfeito pela forma como o operariado encarou o perigo fascista. A pesar de até agora se não ter verificado manifestações ruidosas, está convencido de que a massa popular, preparada espiritualmente pelas conferências e sessões que se têm efectuado, saberá, num dado momento, esmagar de vez, como já o ensaiou no 18 de Abril, toda e qualquer ditadura que lhe queiram impôr.

O orador exemplifica com a ditadura sionista, o que será uma nova ditadura e termina esperando de que oportunamente todo o proletariado saiba responder.

Segue-se no uso da palavra Santos Arranha. Diz que poderá parecer a alguém que não esteja junto de nós que o perigo fascista não se encontra tão pendente. Não é assim. Portugal é um país que vive, tanto no campo industrial como no social, de figurinos importados, sendo provável que o espírito de imitação leve algumas criaturas a quererem alocardar-se em ditaduras fascistas. O fascismo em Portugal seria um sionismo correcto e aumentado.

O orador, prosseguindo, julga difícil organizar em Portugal legibres mercenários à semelhança do fascio italiano. O perigo maior está nas ambições da casta militar que pretende impôr ao país um sistema riverista a pretexto de moralizar a administração pública, esquecendo-se de que há muito tempo, o povo português está sob a tirania dessa casta que se apossou de quase todos os cargos civis. Cita como perigo a combater também, pelo seu paralelismo com o fascismo, a reacção religiosa, cujo incremento através do país vai sendo sentido.

Termina exortando o proletariado a não esquecer a ditadura que o tem oprimido e a quando tenha de pegar em armas para atacar a ditadura que se oferece não esquecer as outras formas de ditaduras.

Fala em seguida Aleixo de Oliveira em nome da Câmara Sindical do Trabalho. Começa por afirmar que a reacção, não contente com a tirania que os actuais governantes impõem ao povo, querem impôr uma mais ferrea ditadura que lhe saíra de suas mesmas ambizioniadas.

Para remover aquilo a que chama moralidade política, os reaccionários apontam para chefes criaturas amadoras como Cunha Leal e queijados. A C. G. T. pretende contar com o operariado unificado, para o combate a dar à reacção e por isso exorta todos os trabalhadores a incorporarem-se a uma grandeza manifestação que breve vai realizar-se.

Segue-se no uso da palavra Silva Campos. Pergunta se o povo estará disposto a consentir que os vários mussolinis se calam, arrancando as parcas regalias populares conquistadas á custa de tantos sacrifícios. Pelas manifestações produzidas através das sessões e conferências que têm de efectuar-se, está convencido que o povo não tolerará uma nova e mais feroz tirania. O que para el está não serve, repugna e enoja, mas peor que o isto, nunca!

As crises de trabalho e outros males que nos afectam bastam para vibrarmos de indignação e revolta.

Só há dois caminhos para o proletariado: obedeecer às imposições das classes privilegiadas ou então revoltar-se dum forma decisiva.

Em seguida o orador descreve as lutas pela liberdade e afirma ser necessário mais uma vez defendê-la a todo o custo, elevando-a até à culminância onde os mussolinis não lhe toquem.

Por fim Henrique Rijo, que presidia, recorda os sacrifícios feitos pelo povo para defender-se contra a reacção e a influência dos políticos que fizeram o 18 de abril junto dos que hoje governam, para que depõssem os civis que lhes deram combate.

Por fim Henrique Rijo, que presidia, recorda os sacrifícios feitos pelo povo para defender-se contra a reacção e a influência dos políticos que fizeram o 18 de abril junto dos que hoje governam, para que depõssem os civis que lhes deram combate.

Só uma boa organização e preparação do

operariado pode afugentar todas as ditaduras.

Em seguida a sessão foi encerrada com abaias ao fascismo.

Uma importante sessão no Sindicato dos Manipuladores de Pão

No Sindicato dos Manipuladores de Pão realizou-se anteontem uma sessão de propaganda anti-fascista.

Abriu a sessão o camaradas Borges que afirmou que tendo-se realizado diversas sessões contra o fascismo, era de esperar que os operários manipuladores de pão se desmedidas.

Virgílio de Sousa, pela comissão anti-fascista, lamentou que após quinze anos de República democrática, ainda estejam a lutar com um velho mal. Se tanto for necessário que se deve pegar em armas, como quando se fez a república, para fazer bairro o clericalismo e o fascismo. É preciso mostrar que os operários não estão dispostos a tolerar-lhes aos fascistas todas as suas pretensões cobardes. Que o operariado compreenda que o seu lugar não é no cárcere nem nas plagas africanas. Quando a Câmara Sindical do Trabalho por intermédio da sua comissão anti-fascista disse ao proletariado em geral que se prepare, que os manipuladores estejam alerta para, no momento oportuno, opôr a sua resistência.

Depois, refere-se o orador às violências que o proletariado tem sido vítima, a pesar de tantas vezes ter defendido a República contra as investidas dos reaccionários. Diz que temos de nos armar para a defesa da liberdade que se tem de garantir essas liberdades.

Valadas Ramos, pelas Juventudes Sindicais, diz que enquanto o proletariado não estiver bem penetrado no seu dever, sempre hão-de surgir bandos de canibais a pretender impôr os seus feroces instintos. O fascismo em Portugal não vem para salvar uma nação do atoleiro, nem para derrubar a organização operária, sua cruel inimiga. Mas quando o proletariado tiver sentido bem o seu ideal, então não haverá no parlamento criaturas venais, como Cunha Leal e outros, que a todo o momento bolsem sobre o proletariado, sobre a sua organização, o pão do seu despeito.

As liberdades que hoje disfrutamos são diminutas, mas não deixaremos de forma alguma que nos sejam cerceadas.

Os Mussolinis são ladões da luz, só de sejão que o povo viva nas trevas. É necessário que todo o transe dar-lhe combate e por isso juramos combatê-lo.

ver como a muitos parece, sendo essencial que para se conseguir esse «desideratum», a classe se organize fortemente e não se conserve no estado de apatia em que se tem mantido há um certo tempo a esta parte.

E' necessário que os operários do mobiliário compreendam que para a Federação si desempenhar da sua missão, é essencial possuir sindicatos fortes que lhe prestem o auxílio indispensável à sua manutenção.

Disserta com muita clareza sobre as anomalias do capitalista, apresentando contrastes interessantes, tendentes a demonstrar a podridão da sociedade actual.

Alude a um organismo recentemente criado nesta cidade, que adopta o pomposo título de «União Operária», agremiação fundada e orientada por católicos. Todo o operário consciente deve combater essa colectividade, pois os seus orientadores querem manter o trabalhador nas algemas da ignorância, amortecer-lhe o espírito revolucionário e reivindicador para mais à vontade tripudiarem sobre os legítimos interesses das classes produtoras. Devem os operários reconhecer que as individualidades que se encontram à frente da «União Operária» são católicos militantes e todos eles componentes da casta parasitária.

Termina por fazer votos para que as classes dos mobilários fique definitivamente reorganizada, para melhor atenção às suas justas reclamações.

Procede-se depois à nomeação da direção do sindicato, ficando constituída pelos camaradas Juvenal Ricardo, José da Velha, José dos Reis, Tomás da Silva e Alfredo da Silva. — C.

AS GREVES

Os operários da C. Civil nas obras da barra do Pôrto de Viana do Castelo, lutam pelo horário de trabalho

Na passada semana reuniu o Sindicato da C. Civil de Viana do Castelo, tendo sido analisado detidamente o conflito formado pelo patronato e autoridades, que por todas as formas pretendem negar ao proletariado local a tão cara reivindicação, do dia de 8 horas de trabalho.

Verificou-se depois de grande número de **démarques** realizadas junto do governador civil e delegado do governo que a princípio disseram que a lei seria cumprida e que propõem agora que para as obras da barra fosse aberta uma exceção estabelecendo-se 10 horas de trabalho; o Sindicato reconheceu nisto uma habilidade a que se agarriaram os demais proprietários, e em face disto os operários dos referidos trabalhos declararam-se em greve, tendo o Sindicato resolvido subordiná-los com metade do salário que auferem até se lhes conseguirem colocação noutras trabalhos.

Foi enviado mas, enviar um telegrama ao ministro do Comércio de protesto pela forma como aquelas obras estão sendo administradas, pois que tendo sido estabelecido um agravamento de impostos em todo o distrito para que aquelas obras continuem sem interrupção, não se justifica que, pelo capricho da criatura que se encontra a frente da Junta Autónoma, os operários fôssem lançados para um conflito que, além do inconveniente de protelar a conclusão dos trabalhos representa um grave prejuízo para a população distrital.

NO ESTRANGEIRO

Maquinistas londrinos

LONDRES, 21.—Os novecentos maquinistas que se haviam declarado em greve, acederam em retomar o trabalho na segunda-feira, desde que o aviso do «lock-out» foi retirado. — H.

Metalúrgicos e trabalhadores de via férrea

VERSALHES, 21.—Cento e setenta operários dumha fábrica de construções metálicas, em Argenteuil, declararam-se há dias em greve, reclamando aumento de salário e supressão das empregadas. Também vários operários de aço, em serviço na reparação da via férrea, junto da gare de Juvisy, se declararam em greve, reclamando aumento de salário. A gendarmeria procura normalizar o serviço. — H.

Mineiros australianos

SIDNEY, 21.—Cessou o trabalho nas minas carboníferas de Mailland, andando os operários agitando em comícios a questão dos salários. Espera-se a todo o momento uma declaração de greve. — H.

Operários de mobiliário

ÉPINAY, 22.—Após uma greve de oito dias, os operários de uma fábrica de móveis retomaram o trabalho. — H.

Secção Telegráfica

Federações

Núcleos de Vendas Novas, Valença do Minho.—Mandem com urgência credenciais para delegados.

Núcleo de Aljustrel.—Segue ofício e mandem com urgência credencial para delegado.

VINICOLA
Sindicato dos Tanoeiros de Gaia.—Tavares Adão: Recebemos ofício, seguindo vale e ofício em carta registada. Seguem jornais pedidos.

TEATRO NACIONAL

TEATRO NACIONAL

Hoje e amanhã não há espectáculo

Sábado, 24

Primeira representação do drama de Charles Mérè

Banca da Meia Noite

Tradução de José Sarmiento

SABADO 24

SABADO 24

DESPORTOS

Os Belenenses batendo o Sporting classificou-se Campeão de Lisboa

Com o encontro realizado no Estádio fico apurado, sem maiores preocupações sérias, campeão de Lisboa para a época 1926-1927, «O Belenenses».

Pôsto em cheque pelo Vitória e pelo Caravelinhos, na segunda volta, o Clube de Belém, vitou poucas probabilidades de alcançar a primeira posição e não a alcançaria se o erro de tática do Benfica, no seu último jogo, nas Amoreiras, não lhe houvesse permitido triunfar nos últimos minutos, quando foda a gente se lhe afigurava uma nova derrota por 4-2. O poderem ter saído vencedores quando já se consideravam vencidos; auxiliados pelos insucessos do Sporting, que empata três jogos seguidos e, o desastre sofrido pelo Vitória no jogo com o Casa Pia originou que a sua apresentação no Estádio, para defrontar pela última vez o ex-titular, fosse esperançosa e confiante. Pois se lhes bastava um empate para vencerem!

A enorme assistência foi iludida na sua expectativa, pois presenciou um jogo mau, como de resto costumam ser geral as finais, em que os nervos subordinam o raciocínio, e a serenidade de espírito como a inteligência se ausentam para darem lugar à observação cega de firmar, a maneira como não importa, o seu objectivo: furar as redes contrárias e marcar pontos. Dentro desta tensão de nervos foram mais felizes os «asus», impondo o seu jôgo e marcando a meio da segunda parte a bola que lhes deu o triunfo. Triunfo merecido porque, embora actuando mal, conseguiram ser superiores aos «lões».

Destes últimos, a linha da frente não chegou a entender-se, não produzindo sequer um ataque sério às redes de Belém, confiadas a um elemento de segundas categorias que revelou segurança e muita atenção. Dos seis medios em campo destacaram-se, a grande distância, Cesár, A. Silva e Azevedo II que bastante contribuíram para o resultado, forçando o seu ataque a produzir, embora este não corresponde-se, nas suas linhas gerais, ao que deles era esperado.

No desfez do Sporting reapareceram mais uma vez «amnistiados», o «renegado» Joaquim Ferreira que, com Jorge e Cipriano sustiveram o embate, por vezes impetuoso, do adversário. Jorge, mais seguro que o seu companheiro, teve, na tarde de domingo, em Azevedo um rival digno de si.

Ilídio Nogueira, o árbitro dos grandes encontros, vitu mal, por vezes, as deslocações, mas foi oportuno na repressão do jôgo violento não prejudicando sensivelmente nenhum dos contendores.

Nas categorias inferiores o Sporting perdeu em 3.º por 3-0 e 5-0 respectivamente marcando os pontos regulamentares em terceiras, por falta do adversário.

Benfica-União—9-2

Encontro de curiosidade fraca, dada a superioridade do Benfica e traduzida claramente nos pontos obtidos. Na primeira parte foram 15marcadas seis bolas: cinco do vencedor e uma do vencido. Na segunda registraram-se mais quatro do primeiro e uma do segundo, sendo duas resultantes de grande penalidade.

Em segundas e quartas categorias triunfou o Benfica por 3-0 e 5-0 respectivamente marcando os pontos regulamentares em terceiras, por falta do adversário.

Vitória 4--Caravelinhos 4

A rígida mas honesta e simpática atitude dos dirigentes do Vitória, fez afastar temporariamente dos seus logares, três dos melhores jogadores da primeira linha. Essa resolução caracterizadamente desportista que se impõe pelo alto exemplo moral que revela, muito em contraste com o interesse material posto em prática por outros clubs seus conterrâneos, influiu talvez para o resultado do encontro efectuado no Restelo.

Afastadas, já há uma semana, as possibilidades esperançosas de alcançar o título que há duas épocas lhe pertenceu, o simpático clube de Setúbal procura manter o segundo lugar a seu favor.

O resultado que chegou a ter um 2-0 a seu favor, ainda no primeiro tempo o Vitória iguala e já na segunda parte sob o império da violência que o grupo de Setúbal desenhou a sua vitória aumentando o seu activo para 4-2. Os livres sucedem-se uns após outros e tantos se marcam que alguns surtem o efeito desejado, dando as duas bolas restantes aos «acantarenses» que originaram o empate. A arbitragem que ao princípio fôr boa, de Antônio Brás, e desorientada depois pela conduta dos jogadores e pela incorrecta atitude do público, tendo terminado o jôgo erradamente muito antes do tempo regulamentar.

Nas categorias inferiores o Vitória falhou em 4.º perdeu em 3.º por 3-2 e ganhou em 2.º por 2-1.

Casa Pia 2 — Império 1

Difícil triunfo dos «negros» sobre os «impériais». Casa Pia marca as suas duas bolas na primeira parte, sendo a última resultante de grande penalidade. O Império reagindo sempre marca o seu ponto de honra na segunda parte, estando prestes a conseguir o empate que por fim lhe foi falso... O grupo de Palhava saiu vencedor em 2.º e 4.º por 6-2 e 4-1 e marcou em 3.º por falta de adversário.

Inquilinato

Consultas gratuitas sobre inquilinato, as terças e quintas-feiras, das 11 às 12 horas; aos sábados, das 11 às 18 horas.

Encareça-se de depósitos na Caixa Geral, cobranças de rendas e todas as questões que lhe digam respeito, o escritório de Advocacia e Procuradoria na Rua do Carmo, n.º 43, s/n, frente

Teatro Maria Vitória

Telef. N. 3644

Duas sessões: A's 8/2 e 10/12

O mais notável êxito da revista

FOOT-BALL

Grande triunfo cômico com o «bis» das

ROSAS

A Revolução de Cacilhas e o famoso número

O'CATARINA

Segunda-feira, 23—Festa artística de LIMA DEMOEL

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Concerto dos alunos de Rey Colaço

O 2.º concerto dos alunos de Rey Colaço atraia à sala do Conservatório uma assistência ansiosa de ouvir os progressos realizados pelos que nele tomavam parte. O concerto foi sóbrio, pois o programa constava unicamente de três autores, embora dos mais consagrados, Beethoven, Liszt e Chopin. Os alunos eram Mademoiselle Roseira, Lino e Bandeira de Melo e José Van Rosenstock. Foi a primeira que encetou a sonata em ré de Beethoven.

Aperteu uma ou outra vacilação de técnica, pode-se dizer que a interpretação agradou, revelando o pianista qualidades apreciáveis. José Rosenstock na sonata em si menor de Liszt teve elegância e delicadeza, como a teve, também, nos Preludios 19 a 24 de Chopin. Mademoiselle Lino e Bandeira de Melo nos Preludios 1 a 6, a primeira e 13 a 18 a segunda manifestaram uma boa execução, havendo a esperar bastante de qualquer delas. Pode-se afirmar que este recital não foi inferior ao primeiro.

Nogueira de BRITO

Concertos Gui em São Carlos

Uma das mais interessantes novidades que o emblemático maestro Vitorio Gui reserva ao público de Lisboa, é a abertura «Der Schauspieldirektor» de Mozart, admirável obra prima do mestre de Salzburgo que nunca foi executada em Portugal. Se não também executadas as aberturas de «Coriolano» de Beethoven, dos «Mestres Cantores» e do «Tanahaser» de Wagner.

A bilheteira de São Carlos continua aberta ao público para a marcação de logras, tendo preferência os antigos assinantes da época lírica.

O primeiro da curta série de concertos que o grande maestro Gui dá em Lisboa realiza-se na próxima sexta feira.

Dança da Meia Noite

Uma das mais interessantes novidades que o emblemático maestro Vitorio Gui reserva ao público de Lisboa, é a abertura «Der Schauspieldirektor» de Mozart, admirável obra prima do mestre de Salzburgo que nunca foi executada em Portugal. Se não também executadas as aberturas de «Coriolano» de Beethoven, dos «Mestres Cantores» e do «Tanahaser» de Wagner.

A bilheteira de São Carlos continua aberta ao público para a marcação de logras, tendo preferência os antigos assinantes da época lírica.

O primeiro da curta série de concertos que o grande maestro Gui dá em Lisboa realiza-se na próxima sexta feira.

Ribeira das artísticas

E' o próximo sábado, 27, que realizam no Coliseu dos Recreios, a sua festa artística, os amados e aplaudidíssimos «clowns» Rico e Alex, que constituem hoje a mais célebre «parceira» de palhaços da Europa e que entre nós contam uma verdadeira idiossincrasia de parte do público.

Reclames

E' o próximo sábado, 27, que realizam no Coliseu dos Recreios, a sua festa artística, os amados e aplaudidíssimos «clowns» Rico e Alex, que constituem hoje a mais célebre «parceira» de palhaços da Europa e que entre nós contam uma verdadeira idiossincrasia de parte do público.

Continua, em pleno êxito, dos mais brilhantes e entusiásticos, a «Banca à glória», a afortunada peça que teve a felicidade de saber escolher a direcção artística de Gimnásio.

E' da mais palpável actualidade, atendendo ao período, que vamos atravessar, a «reprise» que vai fazer-se sexta-feira, no Apolo, da peça de grande êxito, «O Mártir do Calvário», cujo entredo se cinge à lenda infinitamente poética, dos passos que deu na vida terrena, a figura profética de Jesus.

A revista «Foot-Ball», que tão numerosa concorrência tem levado ao Maria Vitória, apresenta-se hoje com o atrativo dum estreia, que será apresentada nas duas sessões: trata-se do número «O Fado de Mistinguett», que terá a interpretar-a genitíssima actriz Elisa de Guisette, que, de certo lhe dará todo o realce e galanteria.

No Chiado Terreiro, a última exhibição do surpreendente film histórico em 10 partes, «O milagre dos lobos», o maior êxito cinematográfico da actualidade. Completa o programa o emocionante film em 6 partes: «Amor de Arabe» e a comédia em 2 partes «Sandalo espião». Amanhã novo programa.

A semana que está correndo é a última em que dão espectáculos a grande Companhia de Circo, que no Coliseu dos Recreios feito uma brillantíssima carreira, contando os mesmos pelos dias de representação. Tendo ela no seu elenco algumas das mais formidáveis atrações da actualidade, todos devem aproveitar estes últimos, para apreciar essas celebridades, entre as quais se encontra ainda o grande fakir Scarba Bey.

No próximo sábado, é a última matinée elegante da temporada, que termina no próximo domingo.

(Continua)

O jóven sindicalista na vida social

Tese a apresentar ao II Congresso Juventudes Sindicalista por Emílio Santana

Nos locais de trabalho

Se devemos afirmar sempre a nossa personalidade, também o devemos igualmente fazer com as nossas faculdades de trabalho e intelectuais.

Ter a noção do que se vale é a primeira condição do homem livre que ameaçamos ser. Estas noções elementares de personalidade, de verificadas em todos os momentos, são anuladas pelo ambiente de obrigações e fiscalizações.

A capacidade profissional dum operário e às necessidades de trabalho, sobrepondo-se o cabotinismo dum indivíduo convencionalmente chamado mestre ou encarregado, que a seu belo talante obriga os individuos subordinados à sugestão das suas determinações, sem que na maior parte das vezes esteja à altura de tal missão.

As competências de trabalho,

A BATALHA

Pretende-se estabelecer a liberdade do ensino religioso:
é necessário preparar a resistência!

O Congresso do Partido Radical protestou contra as deportações, manifestou a sua repulsa pelas violências praticadas pelo Alto Comissário de Moçambique e pronunciou-se pelo reconhecimento jurídico da C. G. T.

Prosseguiram com grande animação, no passado domingo, no *gimnásio* do liceu Passos Manuel, os trabalhos do Congresso do Partido Republicano Radical.

A terceira sessão, que teve início às 15 horas, assistiram mais de 500 congressistas.

Presidiu o dr. sr. Pita Simões e secretariaram os srs. António Oliveira, de Leiria; Condeiros Júnior, de Faro; Américo Cardoso, do Porto, Augusto Pereira Sampaio de Braga.

Antes da ordem inscreveram-se muitos oradores.

O primeiro congressista a falar foi o sr. Manuel Guinot que protestou contra o tratamento infligido aos republicanos radicais, enquanto se protege escandalosamente os monárquicos.

Esse procedimento tem justificação. O Partido Democrático não lhe convém a publicização da República, porque quando isso se der os homens que dirigem esse partido terão que responder pelos seus crimes.

Depois veemencia:

— Ainda não se apagou de todos os liberais os crimes do Partido Democrático. A nós ainda não nos esqueceu que a polícia, assassinou nos Olivais dois operários; ainda não nos esqueceu que a guarda republicana assassinou em Silves um honrado cidadão; ainda não nos esqueceu que nas ruas de Lisboa foram assassinados dois operários quando eram conduzidos sob prisão.

Se ainda não se apagaram os últimos vestígios dessas grandes monstruosidades, como poderão ficar sem os nossos protestos os crimes do Partido Democrático?

O orador termina a sua exposição enviando para a mesa uma moção de protesto contra as deportações dos revoltosos de Almada e pedindo o seu imediato regresso.

O sr. Condeiros Júnior:

— Quero referir-me, em primeiro lugar, às afirmações do Jornal *A Época* que accusa os republicanos esquerdistas de bolchevistas.

— Se os esquerdistas são bolchevistas, como devem ser classificados os radicais?

Uma voz:

— De super-bolchevistas!

Prosseguindo, o sr. Condeiros Júnior diz que na sessão de ontem o dr. sr. Veiga Simões assegurou que não lhe deram a palavra ao iniciarem-se os trabalhos.

Afirmações do orador:

— Não é verdade! O dr. Veiga Simões não falou naquela altura porque não quis.

— Lamento que o dr. Veiga Simões tivesse retirado, porque entre nós seria muito útil.

O sr. Eugénio Vieira:

— Pois eu não lamento!

Há protestos.

O presidente pede ordem, mas não é atendido.

O barulho aumenta. Então o presidente não indignado, exclama:

— Os senhores são militares. Por isso deviam ser os primeiros a manter aqui a máxima disciplina.

Com esta observação caiu Troia. Produziu-se grande agitação.

Serenados os ânimos usou da palavra o sr. Sousa Azevedo que, num violento discurso, atacou a política de António Marangão da Silva fazendo deportar indivíduos que estavam entregues ao poder judicial.

Termino propondo a nomeação de uma comissão de seis membros que ficará com o encargo de processar o sr. António Marangão da Silva pelos seus abusos do poder.

O sr. Américo Cardoso, em nome das comissões políticas do Porto, saúda os seus correligionários de todo o país.

O sr. José de Freitas envia para a mesa uma moção em que se restabelece o princípio de que os indivíduos com responsabilidades ministeriais e que pertencem a outros partidos, só poderão ingressar no Partido Radical quando um congresso partidário assim o resolva.

Falam sobre este documento o sr. José de Macedo e outros congressistas, sendo em seguida aprovada uma moção do sr. José de Freitas.

Em nome da comissão que foi a Belém saudar o presidente da República, falou o sr. Procópio de Freitas que informou a assembleia de que o dr. Bernardino Machado declarara ao orador que estimaria muito que o Partido Radical fosse um partido constitucional.

Prosseguindo:

— É necessário que o Partido Radical afirme em público quais são os seus principais objectivos, para merecer a estima de todos.

— Sem opinião pública nenhum partido se pode manter.

Um congressista:

— Mas o Landru mantém-se sem opinião pública.

O sr. Procópio de Freitas termina aconselhando os congressistas a que aproveitem o melhor possível o tempo que falta, discutindo apenas os assuntos que possam interessar o partido.

Porque tempo expirado o perfeito antes da ordem, levantou-se novo borbotão em virtude de alguns congressistas quererem falar sobre assuntos que não estavam incluídos na ordem do dia.

O presidente torna a impôr a sua autoridade de militar. Há protestos.

O congressista sr. Arcadio Matos Silva.

— Senhor presidente: V. Ex.ª não está a presidir na qualidade de militar. Está a presidir na qualidade de congressista.

Dopo com grande veemência:

— Senhor presidente. Nós não somos alunos do liceu Passos Manuel. Nós somos todos congressistas. É preciso que isso seja bem sentido!

Durante alguns minutos a confusão é enorme. Ningém se entende.

Sobre o estrado apareceu, no meio desta agitação, o sargento Videira. Queria falar mas não podia.

Vozes:

— Ordem! Ordem!

Restabelecida a ordem, usou finalmente da palavra o sargento Videira que leu à assembleia uma moção, na qual se propõe a nomeação de uma comissão que ficaria com o encargo de ir convidar o dr. Veiga Simões a tomar parte nos trabalhos do congresso.

Ainda não estava terminada a leitura desta moção e já estriugiam na sala os primeiros protestos.

Estabelece-se vivo diálogo entre vários congressistas e o sr. José de Freitas que segue proferir o seguinte discurso:

— Desde o congresso de Coimbra que eu descordei da eleição para o Directório do dr. Veiga Simões. Ele nunca devia ser eleito porque corria pelo ministério dos Estrangeiros um inquérito aos seus actos, que ministro em Berlim.

O dr. Veiga Simões tem erros, é certo. Mas quem é dos presentes que não tenha prevaricado? Há alguém?

O dr. Lopes de Oliveira:

— Hál! Hál! Eu! Eu! Hál! Hál!

O sr. José de Freitas termina as suas considerações lembrando que não é ao congresso que compete pedir ao dr. Veiga Simões para voltar ao congresso.

E a terminar:

— Se algum congressista do seu alvedrio quiser convidá-lo, que o faça!

Sobre o mesmo assunto falaram o dr. Gonçalo Casimiro e os srs. Augusto Pereira Sampaio e Tomás Lopes Teixeira.

O discurso deste congressista provoca um grande hilariedade. Algumas frases.

O sr. Veiga Simões tem muita simpatia em Setúbal. É uma pessoa muito inteligente...

— Eu como trabalhador estou dentro do Partido Liberal para reivindicar os meus direitos.

— Quando eu verificar que não consigo materializar os meus objectivos vou para minha casa, para dentro da minha mulher e dos meus filhos...

Risota geral.

Um congressista, no meio de indescritível barulho:

— Senhor presidente: são 17 horas e ainda não entrámos na discussão dos trabalhos propostos para a ordem do dia.

A personalidade do dr. Veiga Simões continua em discussão.

A certa altura surgiu na mesa um requerimento do sr. Abreu Vieira dando o assunto por discutido, com prejuízo dos oradores inscritos.

Este requerimento foi aprovado. No entanto falaram ainda os srs. Justino Soares e Procópio de Freitas os quais discordaram da moção.

Na sala reabrou uma nova salva de palmas. Ia falar o dr. Orlando Marçal.

Algumas frases do seu discurso:

— Não tencionava tomar parte neste incidente. Circunstâncias várias obrigarão-me a falar para vos dizer que me solidarizo com o Directório. Fiz parte dele, participei das responsabilidades inerentes ao seu exercício. Se o Directório teve erros, desse erros também eu sou responsável.

— Quere esta declaração dizer que eu estou de inteiro acordo com todos os actos do Directório? Não! Quere apenas dizer que fazendo eu parte do Directório sou responsável «com todos os seus membros».

Referindo-se ao dr. Veiga Simões declarou:

— Não julgo de boa doutrina o congresso solicitar do dr. Veiga Simões o regresso a actividade partidária.

— O dr. Veiga Simões tem que sair do país. Seria uma tirania exigir-lhe que pre-judicasse a sua vida profissional em benefício do partido.

O orador, que foi muito aclamado, terminou as suas considerações aconselhando a máxima unidade partidária.

Depois do discurso do dr. Orlando Marçal falou o sargento Videira que pediu à assembleia para retirar a moção que deu origem a toda esta agitação.

Retirado aquele documento entrou-se na ordem do dia: discussão da tese «Alianças políticas», cuja leitura foi feita pelo dr. José de Macedo.

Pela doutrina desta tese o Partido Radical mantém-se absolutamente intransigente perante os outros partidos ou grupos políticos; aceita, no entanto, o princípio de colaboração dos partidos da esquerda, para uma acção comum momentânea, mas sem confissões de programas ou processos.»

Iniciou-se depois a discussão da tese.

O dr. Lopes de Oliveira disse que a tese do dr. José de Macedo é tão inteligente que o congresso a devia aprovar por aclamação.

O dr. Veiga Simões garantiu que o Partido Radical é a única reserva moral da República. Por isso ele é pequeno em quantidade, mas grande em qualidade. Se o Partido Radical fosse um partido de corrupção muito maior seria o seu número.

Falou o tenente sr. Justino Ferreira que procurou demonstrar que as alianças preconizadas pela tese em nada prejudicam o Partido Radical. Pelo contrário. Com essas alianças o partido conseguirá o que até à data não conseguiu.

O discurso do sr. Américo Cardoso, que se seguiu no uso da palavra, provocou vários protestos de alguns delegados do Norte.

Algumas afirmações do orador:

— Há muitos indivíduos que para levarem a água ao moinho das suas conveniências se afirmam radicais. Todavia nos seus actos, nas suas atitudes são a antítese do que devem ser.

O dr. Gaspar Machado garantiu que o Partido Radical é a única reserva moral da República. Por isso ele é pequeno em quantidade, mas grande em qualidade. Se o Partido Radical fosse um partido de corrupção muito maior seria o seu número.

Falou o tenente sr. Justino Ferreira que procurou demonstrar que as alianças preconizadas pela tese em nada prejudicam o Partido Radical. Pelo contrário. Com essas alianças o partido conseguirá o que até à data não conseguiu.

O discurso do sr. Américo Cardoso, que se seguiu no uso da palavra, provocou vários protestos de alguns delegados do Norte.

Algumas afirmações do orador:

— Há muitos indivíduos que para levarem a água ao moinho das suas conveniências se afirmam radicais. Todavia nos seus actos, nas suas atitudes são a antítese do que devem ser.

O dr. Gaspar Machado garantiu que o Partido Radical é a única reserva moral da República. Por isso ele é pequeno em quantidade, mas grande em qualidade. Se o Partido Radical fosse um partido de corrupção muito maior seria o seu número.

Falou o tenente sr. Justino Ferreira que procurou demonstrar que as alianças preconizadas pela tese em nada prejudicam o Partido Radical. Pelo contrário. Com essas alianças o partido conseguirá o que até à data não conseguiu.

O discurso do sr. Américo Cardoso, que se seguiu no uso da palavra, provocou vários protestos de alguns delegados do Norte.

Algumas afirmações do orador:

— Há muitos indivíduos que para levarem a água ao moinho das suas conveniências se afirmam radicais. Todavia nos seus actos, nas suas atitudes são a antítese do que devem ser.

O dr. Gaspar Machado garantiu que o Partido Radical é a única reserva moral da República. Por isso ele é pequeno em quantidade, mas grande em qualidade. Se o Partido Radical fosse um partido de corrupção muito maior seria o seu número.

Falou o tenente sr. Justino Ferreira que procurou demonstrar que as alianças preconizadas pela tese em nada prejudicam o Partido Radical. Pelo contrário. Com essas alianças o partido conseguirá o que até à data não conseguiu.

O discurso do sr. Américo Cardoso, que se seguiu no uso da palavra, provocou vários protestos de alguns delegados do Norte.

Algumas afirmações do orador:

— Há muitos indivíduos que para levarem a água ao moinho das suas conveniências se afirmam radicais. Todavia nos seus actos, nas suas atitudes são a antítese do que devem ser.

O dr. Gaspar Machado garantiu que o Partido Radical é a única reserva moral da República. Por isso ele é pequeno em quantidade, mas grande em qualidade. Se o Partido Radical fosse um partido de corrupção muito maior seria o seu número.

Falou o tenente sr. Justino Ferreira que procurou demonstrar que as alianças preconizadas pela tese em nada prejudicam o Partido Radical. Pelo contrário. Com essas alianças o partido conseguirá o que até à data não conseguiu.

O discurso do sr. Américo Cardoso, que se seguiu no uso da palavra, provocou vários protestos de alguns delegados do Norte.

Algumas afirmações do orador:

— Há muitos indivíduos que para levarem a água ao moinho das suas conveniências se afirmam radicais. Todavia nos seus actos, nas suas atitudes são a antítese do que devem ser.

O dr. Gaspar Machado garantiu que o Partido Radical é a única reserva moral da República. Por isso ele é pequeno em quantidade, mas grande em qualidade. Se o Partido Radical fosse um partido de corrupção muito maior seria o seu número.

Falou o tenente sr. Justino Ferreira que procurou demonstrar que as alianças preconizadas pela tese em nada prejudicam o Partido Radical. Pelo contrário. Com essas alianças o partido conseguirá o que até à data não conseguiu.

O discurso do sr. Américo Cardoso, que se seguiu no uso da palavra, provocou vários protestos de alguns delegados do Norte.

Algumas afirmações do orador:

— Há muitos indivíduos que para levarem a água ao moinho das suas conveniências se afirmam radicais. Todavia nos seus actos, nas suas atitudes são a antítese do que devem ser.

O dr. Gaspar Machado garantiu que o Partido Radical é a única reserva moral da República. Por isso ele é pequeno em quantidade, mas grande em qualidade. Se o Partido Radical fosse um partido de corrupção muito maior seria o seu número.

Falou o tenente sr. Justino Ferreira que procurou demonstrar que as alianças preconizadas pela tese em nada prejudicam o Partido Radical. Pelo contrário. Com essas alianças o partido conseguirá o que até à data não conseguiu.

O discurso do sr. Américo Cardoso, que se seguiu no uso da palavra, provocou vários protestos de alguns delegados do Norte.

Algumas afirmações do orador:

— Há muitos indivídu